



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

MARLENE GOMES DA COSTA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA PARA O COMBATE A EVASÃO
ESCOLAR**

**João Pessoa – PB
2014**

MARLENE GOMES DA COSTA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA PARA O COMBATE A EVASÃO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Prof.^a Dra. SORAIA CARVALHO DE SOUZA – UEPB

Orientadora

**João Pessoa – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837p Costa, Marlene Gomes da
Práticas pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar
[manuscrito] : / Marlene Gomes da Costa. - 2014.
64 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Soraia Carvalho de Souza,
Departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas".

1. Práticas pedagógicas. 2. Evasão escolar. 3. Linguagem. I.
Título.

21. ed. CDD 371.3

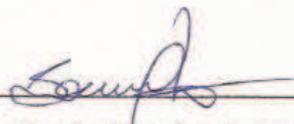
MARLENE GOMES DA COSTA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA PARA O COMBATE A EVASÃO
ESCOLAR**

Monografia apresentada Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

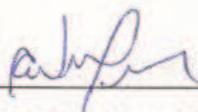
Monografia Aprovada em 26/07/2014.

BANCA EXAMINADORA:

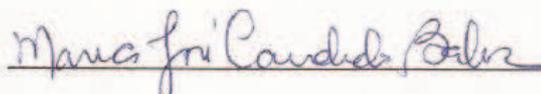


Professora Dra. Soraia Carvalho de Souza - UEPB

(Orientadora)



Professor Dr. Carlos Nunes Guimarães - UEPB



Professora Msc. Maria José Cândido Barbosa - UEPB

JOÃO PESSOA

2014

DEDICATÓRIA

A todos os educadores e alunos que se fizeram presentes, aos familiares que compartilharam os momentos de conquista e aos colegas que trilharam juntos a mesma estrada. **DEDICO.**

AGRADECIMENTOS

À Deus que nos concedeu esta oportunidade de concluir mais uma etapa em nossas vidas.

Aos professores em especial a Professora Dra. Soraia Carvalho de Souza, pela orientação dada no decorrer do curso que foi de grande importância para a conclusão deste trabalho.

Ao perceber o ontem, o hoje e o amanhã, o ser humano percebe a consequência da sua ação sobre o mundo, nas diferentes épocas históricas. Se torna o sujeito da sua história e por isso responsável por ela. Faz hoje o que se tornou possível pelo ontem. Fará amanhã o que está semeando hoje.

Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa ora apresentada buscou relacionar as teorias e/ou ideologias existentes sobre a problemática, justificando-se pela importância que ela representa para compreensão de como vem ocorrendo às tomadas de decisões nas salas da EJA da E. M. de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas da rede pública da cidade de Bayeux-PB. A investigação realizada foi um estudo de caso, qualitativo e quantitativo, consignando elementos relacionados às expectativas desses sujeitos em relação à escola, ao modo como vem sendo conduzida a prática pedagógica no combate a evasão escolar. Por meio de observação, os resultados sinalizam um avanço metodológico no que diz respeito às relações sociais na ambiência de aprendizagem, mas revelam inconsistências no trabalho didático-pedagógico no que concerne ao aporte teórico-epistemológico e ao emprego de atividades voltadas especificamente ao ensino da linguagem enquanto sentido, sistema de representação, em sua dimensão notacional. Este estudo sugere a necessidade de se reanalisar as estratégias de atuação docente, conquanto não pretenda ser assertivo nem conclusivo.

Palavras-chave: Metodologia. Práticas pedagógicas. Evasão.

ABSTRACT

The research presented here sought to relate the theories and / or existing ideologies about the problem, justified by the importance it is to understanding as has occurred to decision making in the halls of the EJA IN Elementary Schools Alderman John Jacinto Dantas network public of the city of Bayeux-PB. The research was a case study, qualitative and quantitative ,attaching elements related to the expectations of these individuals in relation to school, to how it is done teaching practice in combating truancy. Through observation, the results indicate a methodological advance that concerning social relations in the environment of learning, but reveal inconsistencies in the didactic-pedagogic work regarding the theoretical and epistemological contribution and employment activities geared specifically to the teaching of language while sense representation system in its notational dimension. This study suggests the need to review the strategies teacher performance, while not wishing to be assertive nor conclusive.

Keywords: Methodology. Pedagogical practices. Evasion.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1. Foto da E. M. de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas.....15

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Faixa etária dos alunos pesquisados.....	27
Gráfico 2. Resposta sobre o tempo de estudo para se dedicar a EJA.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Motivos que levou a entrar na EJA segundo os alunos pesquisados28

Tabela 2. O maior objetivo apontado por cada aluno entrevistado30

Tabela 3. Tempo que cada professor entrevistado leciona de acordo com a modalidade de ensino31

LISTA DE SIGLA E ABREVIATURAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

E. M. – Escola Municipal.

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. PRÉVIO HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	15
2.2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	17
2.3. PROBLEMAS ENCONTRADOS NA EJA	19
2.4. EVASÃO ESCOLAR	20
2.5. PRÁTICA PEDAGÓGICA	22
2.6. O PAPEL DO EDUCADOR	23
3. METODOLOGIA	25
3.1. TIPO DE PESQUISA	25
3.2 LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO	25
3.3 METODOLOGIA E ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	25
4. - RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS	26
4.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VEREADOR JOÃO JACINTO DANTAS	27
4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VEREADOR JOÃO JACINTO DANTAS	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6. REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A: Questionário aplicado com os alunos	37
APÊNDICE B: Questionário aplicado com os professores	39
ANEXO A – Respostas dos questionários aplicados a alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas, no município de Bayeux – PB.....	41
ANEXO B – Fotos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas, no município de Bayeux – PB.....	62

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema partiu da preocupação com o estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Outro aspecto que nos preocupou foi que apesar da tecnologia avançada, dos métodos inovadores de ensino aprendizagem, uma facilidade maior ao acesso a escolarização, ainda nos deparamos com confrontos vividos desde a Idade Média, com a desigualdade no acesso a escolarização e a distinção/exclusão que advém desta não socialização do saber.

Considerou-se também a relevância da temática na atualidade, a educação de jovens e adultos sempre foi tratada pelas autoridades sob a perspectiva das campanhas e do voluntarismo e colocada paralelamente o Sistema Nacional Brasileiro. Por isso, ao longo dessa pesquisa pretende-se analisar a proposta da prática educativa aplicados nos núcleos da EJA da rede pública municipal. Este estudo sugere a necessidade de se reanalisar as estratégias de atuação docente, conquanto não pretenda ser assertivo nem conclusivo.

Este estudo tem por finalidade auxiliar o educador atuante em classe de Educação de Jovens e Adultos, na necessária reflexão sobre o seu trabalho educativo-pedagógico, especificamente como formador de cidadãos conscientes do próprio papel na sociedade.

A investigação foi realizada com alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas, localizada no município de Bayeux, no Estado da Paraíba, durante os meses de fevereiro e julho de 2014. Levantou-se através o modo como vem sendo conduzida a prática pedagógica, no combate a evasão escolar. É interessante, contudo, salientar que essa pesquisa não tem fins conclusivos, mesmo porque o tema proposto exige investigações que considerem aspectos não contemplados no estudo. Por seus lastros históricos, essa temática configura-se como o grande desafio da educação enquanto ciência-instrumento de intervenção e transformação social.

Por meio de observação, os resultados sinalizam um avanço metodológico no que diz respeito às relações sociais na ambiência de aprendizagem, mas revelam inconsistências no trabalho didático-pedagógico de alfabetização no que concerne ao aporte teórico-epistemológico e ao emprego de atividades voltadas

especificamente ao ensino da linguagem enquanto sentido, sistema de representação, em sua dimensão notacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. PRÉVIO HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas, situa-se à Rua; José Pinheiro dos Santos, 250, Centro Comercial Norte, no município de Bayeux – PB, Figura 1.



Figura 1. – Foto da E. M. de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas.

Fonte: Acervo próprio da autora.

A mesma foi fundada em 1999, possuindo oito salas de aula , onde funcionam da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, nos turnos manhã e tarde e a Educação de Jovens e Adultos , no turno da noite .A escola passou por uma reforma , onde hoje é constituída de nove salas de aula , uma cozinha com dispensa , uma

sala de leitura , uma sala de informática , uma sala de professores e um pátio para recreação . A equipe da escola é composta por uma diretora geral e duas adjuntas, três supervisoras, dois secretários escolar, três merendeiras, dois vigilantes e quatro auxiliares de serviços gerais. A média de docentes possui curso superior completo, é na faixa de 70 por cento e os 30 por cento restantes dividem-se em docentes com formação em magistério na modalidade normal e outros que estão cursando uma graduação.

A escola é municipal e funciona nos três turnos e oferece cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, ministrados em horários diferentes. Atualmente, a escola funciona em prédio próprio, com estrutura física razoável, sendo considerável de médio porte.

Conta com uma área pequena cimentada e descoberta, inviável para as práticas de educação física, quanto às salas de aula, são bem iluminadas, com quatro janelas e dois ventiladores. O que percebe-se é que os ventiladores que estão instalados nas salas de aula, alguns não funcionam, tornando-se um ambiente desagradável para professores e alunos.

No que se refere ao imobiliário da escola, encontra-se em um bom estado de conservação. Os banheiros são bem conservados e limpos, além de ter um funcionário em cada turno, para fazer a manutenção. A escola encontra-se em uma comunidade carente, possui um estacionamento, que é utilizado pelos seus funcionários para guardar os seus veículos. A escola está relativamente equipada para desenvolver suas atividades escolares, possui alguns recursos técnico-pedagógicos que facilitam o trabalho dos professores, como: um aparelho de som, um dvd, uma televisão, uma câmera digital para registrar os eventos da escola, um copiadora profissional, e um retroprojetor.

No que se diz respeito ao perfil dos alunos da escola, esta não é diferente da maioria das escolas da rede pública da nossa cidade. Os alunos são filhos de doméstica, vendedores ambulantes, catadores de lixo, lavadores de carro, mecânicos, servidores públicos, professores, entre outros. Muitos tem pais desempregados e alguns são filhos de presidiários. Além de casos de que alguns alunos convivem com a falta do pai, de mãe e até mesmo dos dois, pois, são criados pelos avós. A maioria dos alunos matriculados na escola pesquisada apresenta um nível alto de agressividade, muitos são oriundos de famílias sem estruturas e estão acostumados com muita violência, como também demonstram um grau de falta de

afetividade, além de terem como característica a baixa autoestima.

Em relação à área onde a escola está localizada, trata-se de uma área considerada de risco em virtude do elevado índice de violência, marcada por frequentes assassinatos. Convive-se também, com problemas, como: alcoolismo, comercialização de drogas lícitas e ilícitas, associada ao tráfico, sexo sem prevenção, gravidez na adolescência e enfrentamentos de grupos rivais, portanto, são problemas graves que interferem diretamente no espaço escolar. Contexto este que nos desafia a pensar estratégias de ação que favoreçam ao nosso alunado reflexão crítica sobre os problemas, ampliação da consciência, adoção de atitudes preventivas que venham influir na construção de uma convivência comunitária mais harmoniosa.

Dessa forma, o fato da escola estar situada numa área com alto índice de violência, o perfil socioeconômico é baixo e recebe uma educação dos pais um tanto precária, a comunidade escolar acaba sendo "chamada" a complementar a fraca educação que os alunos recebem dos seus tutores. Por isso, a violência nessa unidade escolar acaba sendo tão presente uma vez que os alunos tendem a reproduzir o que vivenciam nas suas casas e na comunidade.

Portanto, cabe aos professores e funcionários da escola estarem atentos para prevenir e combater a indisciplina e qualquer tipo de violência.

2.2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A educação de jovens e adultos no Brasil tem início no período colonial onde a educação regular e mais ou menos institucional da época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas, a das reformas pombalinas, e a do período em que D. João VI, rei de Portugal, traz a corte para o Brasil (1808-1821).

Na época da colonização as poucas escolas que existiam eram destinadas as classes privilegiadas da sociedade, uma vez que as famílias de classe média alta os filhos recebiam acompanhamento escolar desde a infância. As classes pobres não tinham acesso a instrução escolar e quando recebiam era de forma indireta, não havia assim, a necessidade de uma Educação de Jovens e Adultos.

O ensino dos Jesuítas tinha como objetivo maior a propagação da fé cristã, não apenas a mera transmissão do conhecimento científico. Nesta época a história da EJA acontece de forma assistemática, sem iniciativas governamentais significativas.

No período pombalino os jesuítas são expulsos do Brasil e Pombal organizava escolas de acordo com os interesses do Estado. Após a proclamação da Independência do Brasil foi outorgada a primeira constituição brasileira que em seu artigo 179 dizia que: “a instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”. Ainda assim, essa instrução não tinham acesso à escola. O discurso em favor da Educação Popular no Brasil precede a proclamação da república.

Com a vinda da família real para o Brasil, é implantada a escolarização de adultos, pois os mesmos serviriam a corte como serviçais, cumprindo as tarefas exigidas pelo Estado. Surge então a necessidade de formar trabalhadores para atender a aristocracia portuguesa.

A primeira escola noturna surge no Brasil em 1854, tendo como objetivo a alfabetização de trabalhadores analfabetos.

Em 1881 é concebido o Decreto nº 3.029, conhecido como “Lei Saraiva” que proibia o voto dos analfabetos, pois considerava a educação como ascensão social. Assim, o analfabeto era tido como ser incapaz de atuar na sociedade.

Durante o período de transição do Império-República (1887-1897), a educação é considerada como redentora dos problemas da nação, e nesse contexto, a rede escolar se expande e são criadas em 1910 as ligas contra o analfabetismo, já que esta parcela da sociedade não tinha voz nas urnas. Assim, o ensino passa por melhorias das condições didáticas e pedagógicas da rede escolar, com as mobilizações em torno da educação como dever do Estado.

Num período de intensos debates políticos que se estendeu até a Revolução de 30, surgem com o processo de industrialização no Brasil mudanças políticas e econômicas, assim, a EJA toma espaço na história da educação brasileira.

A constituição de 1934 estabeleceu a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, a mesma incluía o ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos.

Na década de 40 surgem algumas iniciativas políticas e pedagógicas que permitem que a educação de adultos se consolide como uma questão nacional: a

criação e a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP); criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP); o surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo; o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), e outros.

O descaso com a educação levou o Brasil à um alto índice de analfabetismo, 72% no ano de 1920. Após a criação do Plano Nacional de Educação é que a educação no Brasil teria um direcionamento específico a EJA sendo tratada como prioridade. (STRELHOW, 2010),

A EJA esteve em alta na década de 40, com o surgimento da Lei Orgânica do Ensino Primário que previa o ensino supletivo e o surgimento do Serviço de Educação de Adultos (SEA), programa de âmbito nacional que tinha como objetivo atender especificamente pessoas adultas, orientando e coordenando em âmbito geral os trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos. Esse movimento foi chamado de Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos (STRELHOW, 2010).

2.3. PROBLEMAS ENCONTRADOS NA EJA

Notamos que desde os anos 70, ou até mesmo antes, o uso da cartilha e metodologias inadequadas na educação de jovens e adultos preocupava educadores da época e, infelizmente, essa problemática permeia os tempos atuais:

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha. Mas isso não será possível se continuarmos oferecendo aos alfabetizandos desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, em caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levem em conta a lógica de quem aprende (FUCK, 1994, p. 14-15).

Hoje, como ontem, as posições de Paulo Freire com respeito à busca de novas práticas educativas ganham força e nos levam a refletir:

Alfabetização é aquisição da língua escrita, por processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo e de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global (FREIRE, 1996, p. 59).

Essa reflexão leva-nos a buscar novas metodologias, adequadas à realidade do educando, não seguindo a padronização da cartilha que reduz o aprendizado a símbolos predeterminados e condizem com o contexto.

As cartilhas não consideram a peculiar lógica do desenvolvimento cognitivo do aluno, apoiando-se tão somente na lógica do sistema de escrita de ensinar (FUCK, 1994, p. 14).

2.4. EVASÃO ESCOLAR

Atualmente o mundo convive com a informação em ritmo acelerado e a tecnologia avançada. As informações circulam rapidamente, ampliando desigualdades quando ficam restritas a pequenos grupos de países privilegiados, de pessoas ou comunidades. O homem que produziu o conhecimento, permitindo a comunicação rápida e eliminando distâncias geográficas, não conseguiu, lamentavelmente, socializar esses conhecimentos.

Segundo BUARQUE (1994:97-98), *“a sociedade brasileira é um retrato da civilização mundial contemporânea, a trajetória brasileira é uma reprodução da trajetória planetária”*. Portanto, faz-se necessário analisar as múltiplas determinações que caracterizam a realidade social e, assim, aprofundar as relações determinantes e determinadas entre a sociedade e a educação, bem como o papel que esta desempenha na formação dos cidadãos.

A partir dessas considerações, é nosso propósito e interesse analisar a educação no contexto da sociedade, considerando que a crise da educação, particularmente, da educação escolar, representa a crise orgânica da sociedade. É ainda BUARQUE (1991:33) que afirma:

A consciência do desafio implica numa visão global do problema que o país enfrenta, no conhecimento dos limites para as soluções, e numa definição de objetivos com base em propósitos éticos para a sociedade e no uso de métodos de análises sem vícios de premissas preconceituosas.

Essa realidade deve ser enfatizada por vários motivos que se relacionam e não se excluem mutuamente. Em primeiro lugar, deve-se assumir um compromisso com as crianças, jovens e adultos, na sua maioria, trabalhadores que permanentemente são vítimas do quadro de recessão, desemprego e subemprego, agravado nesse final de século. Em segundo lugar, é pertinente pontuar as mudanças tecnológicas marcadas pela microeletrônica e, em decorrência desta, pela informatização, automação e seus desdobramentos em diferentes campos, como nas áreas das ciências físicas, biológicas e sociais e as repercussões na vida das pessoas. Sobre essa questão, afirma FRIGOTTO (1992:46):

Este conjunto de transformações tipifica o que a literatura técnica tem caracterizado como 'terceira revolução industrial', com profundos impactos sobre o mundo econômico, político e cultural. Estes problemas, percebidos de modo fragmentado, sem análise sistemática e criteriosa, se configuram como obstáculos à luta dos trabalhadores pela sua emancipação.

É importante ressaltar que essas transformações implicam mudanças significativas na forma de o capital conceber o trabalho. Entretanto, o poder continua concentrado nas mãos da classe dominante, embora algumas evidências indiquem mudanças nas relações de trabalho, em face das novas exigências impostas pela realidade e pela crise que atinge o mundo neste final de século.

Refletir e problematizar essa realidade, com o propósito de participar e contribuir para a sua transformação, é muito mais um compromisso histórico-político de nossa parte do que uma atividade acadêmica. Atualmente, nós educadores não podemos omitir-nos de verificar as relações existentes entre a sociedade, o trabalho e a educação, na perspectiva dos que lutam pelo exercício pleno da cidadania e na concepção de homem historicamente engajado.

2.5. PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica deve ser entendida como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto social, ou seja, uma atividade teórico -prática, não esquecendo a realidade concreta da escola e os determinantes sociais que a circundam. A teoria e prática não existem isoladas, uma não existe sem a outra, mas encontra-se indissolúvel unidade. Walter Garcia esclarece a relação dialética teoria -prática como:

Uma relação progressiva que implica em evolução desde o momento em que a teoria influi sobre a prática, modificando-a na medida em que a prática fornece subsídios para teorizações que podem transformar uma dada situação(GARCIA, 1975, p. 128).

A prática pedagógica reflexiva segundo Ilma Veiga:

É o não rompimento da unidade entre teoria e prática. A prática pedagógica tem um caráter criador e tem como ponto de partida e de chegada, a prática social, que define e orienta sua ação. Procura compreender a realidade sobre a qual vai atuar e não aplicar sobre ela uma lei ou um modelo previamente elaborado. Há preocupação em criar e produzir uma mudança, fazendo surgir uma nova realidade material e humana qualitativamente diferente (VEIGA, 2002, p. 21).

E segundo Rodrigues (1985) ela é criativa, enquanto:

Capaz de produzir um novo homem, uma nova sociedade, uma nova realidade histórica, uma nova visão de mundo que, incorpora ao educando, o impulsiona a ser cidadão (RODRIGUES, 1985, p. 21).

Dessa forma, a prática pedagógica crítica é um processo coletivo, onde implica discussão, troca de experiência e de pontos de vista, estudo teórico, ao lado da dimensão criativa pessoal. Implica a negação do praticismo, vazio de fundamentação teórico e explicitação diretrizes metodológicas capazes de orientar a prática. Nega então o espontaneísmo e a prática do “cada um por si”.

Espera-se que o presente trabalho possa colaborar para a reflexão e proposição de práticas pedagógicas para a construção do conhecimento de jovens e adultos.

2.6. O PAPEL DO EDUCADOR

É mediar à aprendizagem, priorizando, nesse processo, a bagagem de conhecimento trazida pelos alunos, ajudando-os a transpor esse conhecimento para o conhecimento letrado. Segundo Ferreiro (2001, p.43) “A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado de esforço coletivo da humanidade”.

Partindo do princípio de que o aluno é capaz de aprender e de que a interação professor-aluno é fator fundamental na construção do conhecimento, faz-se necessário prever uma dinâmica de atuação pedagógica que valorize os conhecimentos que os alunos já possuem, promovendo o avanço para níveis mais elevados, através de questionamento, da busca de informação e do confronto de ideias. A apropriação do conhecimento é um processo dinâmico, e acreditar que todos são capazes de aprender implica um novo redimensionamento para a prática pedagógica. A proposta deve atender ao ritmo de cada aluno, sem atribuição de rótulos ou classificações prévias, com um olhar otimista, com respeito a seus diferentes modos de vida, aos conhecimentos que trazem, estimulando-os a vencer obstáculos de modo confiante, valorizando seus progressos e promovendo sua autoestima. Segundo Emília Ferreiro ao longo de sua obra, o ponto de partida de toda a aprendizagem é o próprio aprendiz. O ponto de partida são as condições em que se encontra o sujeito no momento de receber o ensino, ao invés de começar preocupados com o que nos queremos que o aluno aprenda.

O conhecimento que temos do objeto não é o objeto; é a nossa maneira de representá-lo e interpretá-la. O fundamental na aprendizagem é a ação do sujeito, a ação de pensar sobre o objeto do conhecimento. Aprender pensando. A aprendizagem não é um processo meramente perceptivo, mas construtivo. Aprender não é apenas adquirir hábitos, desenvolver a percepção e o controle motor. A aprendizagem é principalmente exploração e descoberta.

A educação é um processo de construção pessoal e social que se dá na interação com o concreto, na história, no cotidiano, nas relações que o homem estabelece com a natureza e com a sociedade e suas estruturas políticas, sociais e econômicas. Conforme Paulo Freire,

Educação é o caminho pelo qual homens e mulheres podem chegar a tornarem-se conscientes de si próprios, de sua forma de atuar e de pensar, quando desenvolvem todas as suas capacidades considerando não apenas eles mesmos, mas também as necessidades dos demais (FREIRE, 1992, p. 40).

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

Nossa pesquisa foi um estudo de caso, qualitativo e quantitativo trazendo ao leitor um olhar sobre as práticas pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar que se constitui peça fundamental na fabricação das relações sociais, ou seja, uma apropriação do espaço escolar estabelecendo relações de sociabilidades (MARCONI,1996).

3.2 LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO

O trabalho foi baseado em entrevistas informais e perguntas semi- estruturadas com oito alunos e dois professores da EJA da escola E. M. de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas.

3.3METODOLOGIA E ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A metodologia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso e os métodos quantitativos. Os dados foram coletados por meio de questionários realizados com os alunos (Apêndice A) e professores (Apêndice B) da escola mencionada anteriormente, abordando questões relacionadas a práticas na EJA.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

A pesquisa teve como objetivo verificar como a EJA está sendo desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas localizada na Cidade paraibana de Bayeux, nas perspectivas docente e discente.

Dessa forma questionamos os alunos sobre o que levou ele a ingressar na EJA, quais as dificuldades enfrentadas, o tempo para se dedicar aos estudos e qual o objetivo de concluir a série estudada. E em relação aos professores, foram perguntados sobre a frequência planejamento das ações pedagógicas, se eles se capacitam quais os maiores problemas ao ensinar na EJA e se a sua metodologia é adaptada para os alunos dessa modalidade de ensino. Sendo assim, os resultados e discussão encontram-se organizado em duas subseções com questionários com questões objetivas e subjetivas.

A primeira subseção destaca os resultados e discussão do questionário aplicado aos alunos e a segunda apresenta os resultados e discussão do questionário aplicado aos professores da escola pesquisada.

4.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VEREADOR JOÃO JACINTO DANTAS

A faixa etária dos alunos pesquisados encontra-se no gráfico 1.

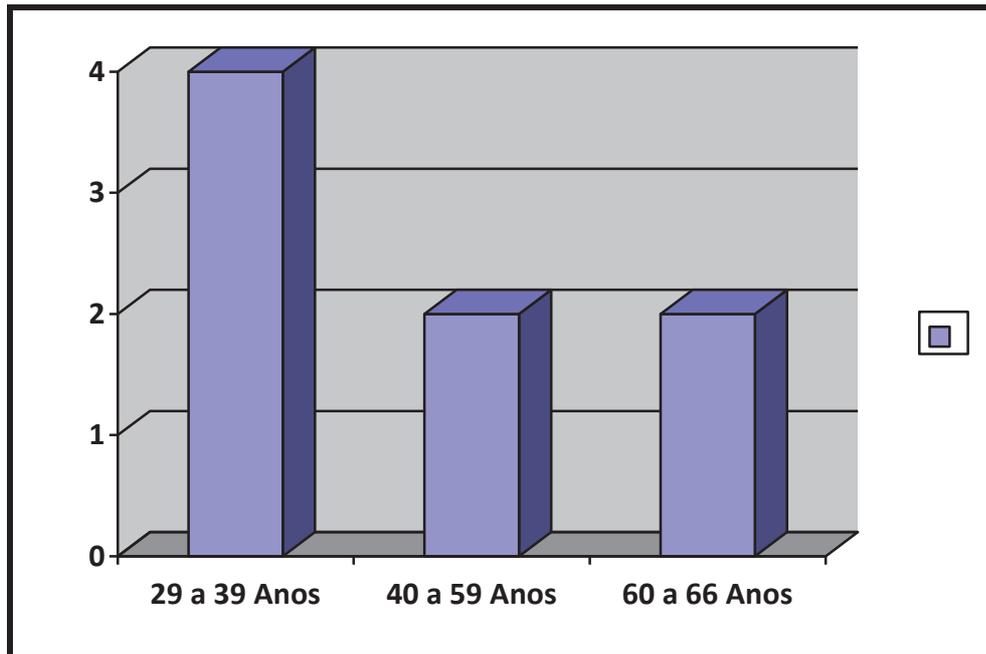


Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos pesquisados.

Fonte: Elaboração Própria.

De acordo com o gráfico 1, foram entrevistados 4 (quatro) alunos na faixa dos 29 (vinte e nove) aos 39 (trinta e nove) anos, 2 (dois) na faixa dos 40 (quarenta) aos 59 (cinquenta e nove) anos e mais dois que estão na faixa dos 60 (sessenta) aos 66 (sessenta e seis) anos de idade. Sendo quatro do sexo masculino e os outros quatro do sexo feminino. Todos cursam a terceira série. E apenas 1 (um) deles no momento não está trabalhando.

Quando indagados o que levou a frequentar a EJA. Obteve-se as seguintes respostas, presentes na Tabela 1.

Tabela 1. Motivos que levou a entrar na EJA segundo os alunos pesquisados.

Aluno 1: <i>“Eu entrei na EJA para melhorar meu conhecimento e conseguir um bom trabalho para melhorar a vida”.</i>
Aluno 2: <i>“Para melhorar a minha vida e encontrar um emprego bom”.</i>
Aluno 3: <i>“É melhorar meu conhecimento e conseguir um bom trabalho”.</i>
Aluno 4: <i>“Porque eu quero aprender a escrever melhor e encontrar um emprego melhor”.</i>
Aluno 5: <i>“Para aprender a escrever melhor e saber ler”.</i>
Aluno 6: <i>“Para melhorar meus conhecimentos e conseguir um bom emprego”.</i>
Aluno 7: <i>“Para ter novos conhecimentos e conseguir um emprego bom”.</i>
Aluno 8: <i>“Aprender mais”.</i>

A sexta questão indagava sobre as dificuldades encontradas na sala. E as respostas fornecidas pelos sujeitos da pesquisa foram os seguintes:

Aluno 1, 6 e 7: *“Falta de material para trabalhar na sala de aula”.*

Aluno 2: *“Não entendo muito as aulas de matemática”.*

Aluno 3: *“Barulho de alguns alunos e pouco tempo de aula e falta de material na escola”.*

Aluno 4 e 5: *“Pouco material na sala de aula e por não ver bem”.*

Aluno 8: *“Dificuldade de ver a escrita no quadro”.*

A pergunta seguinte do questionário foi referente ao tempo de estudo que o aluno teria para se dedicar a EJA. No Gráfico 2 apresenta-se as respostas.

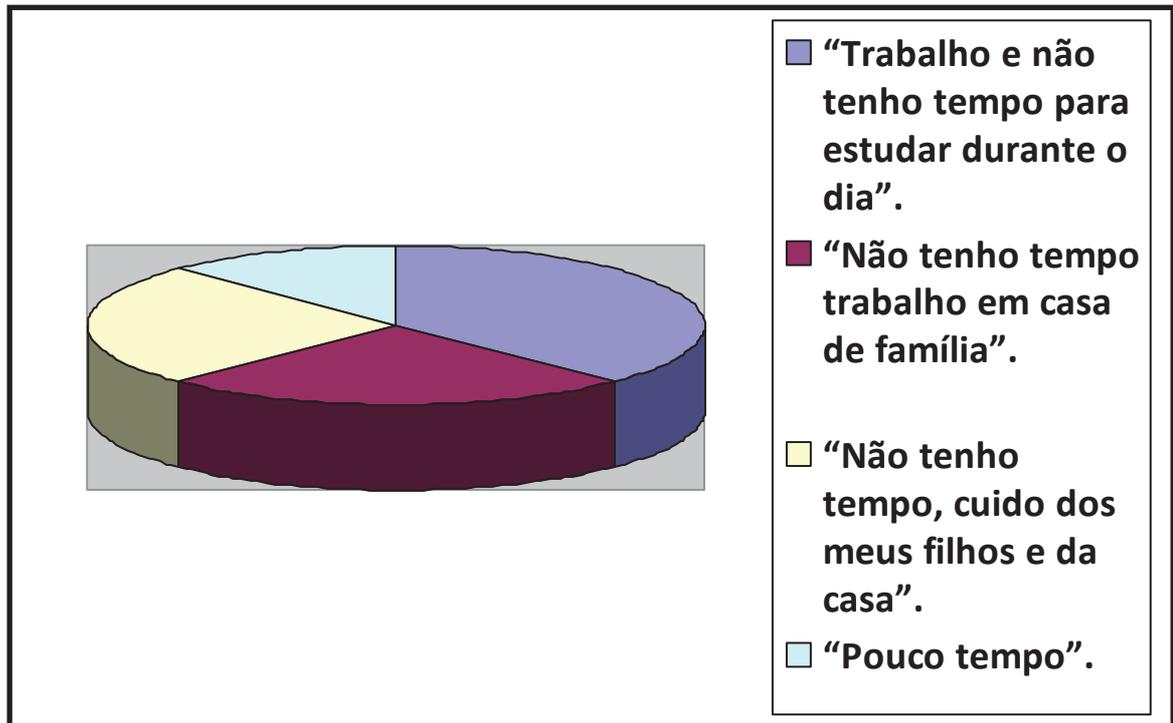


Gráfico 2 – Resposta sobre o tempo de estudo para se dedicar a EJA.

Fonte: Elaboração Própria.

Observa-se pelo Gráfico 2, que os alunos mal se dedicam aos estudos, por razões como o trabalho, cuidar dos filhos e da casa, segundo os mesmos.

A última pergunta do questionário foi sobre o maior objetivo ao entrar na EJA. Na Tabela 2.

Tabela 2. O maior objetivo apontado por cada aluno entrevistado.

Aluno 1: <i>“É terminar meus estudos para conseguir um emprego melhor”.</i>
Aluno 2: <i>“Aprender ler e escrever melhor para encontrar um emprego melhor”.</i>
Aluno 3: <i>“É melhorar meu conhecimento e trabalhar em um emprego melhor”.</i>
Aluno 4: <i>“Terminar o ensino primário e talvez estudar mais para trabalhar fora”.</i>
Aluno 5 e 8: <i>“Aprender a ler e escrever melhor”.</i>
Aluno 6: <i>“É concluir o ensino médio”.</i>
Aluno 7: <i>“É fazer o ensino médio”.</i>

4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VEREADOR JOÃO JACINTO DANTAS

Foram entrevistados dois professores que ensinam na turma da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas que fica localizada na Cidade de Bayeux – PB. Os dois professores tem 33 (Trinta e Três) anos de idade, são do sexo feminino, ambas lecionam no polivalente.

Na Tabela 3, tem-se o tempo que leciona no ensino regular como também na EJA.

Tabela 3. Tempo que cada professor entrevistado leciona de acordo com a modalidade de ensino.

Professor 1	Professor 2
Doze anos no ensino regular	Dezesseis anos no ensino regular
Dois anos na EJA	Cinco anos na EJA

Observa-se que os dois professores tem bastante experiência docente no ensino regular, atuando como professores polivalentes. E ambas estão a menos tempo na EJA.

Foi perguntado na questão seis do apêndice B: Como educador/professor com que frequência você realiza planejamento das ações pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos considerando que os mesmos , apresentam dificuldades na aprendizagem? E obteve-se as seguintes respostas:

Professora 1: “A principio faço semanalmente, visto que, quando há necessidade, faço adaptação”.

Professora 2: “Geralmente planejo essas aulas, semanalmente, procurando sempre aperfeiçoar os conteúdos de acordo com a turma”.

Na sétima questão pergunta sobre: Você tem participado de seminários, cursos, encontros de aperfeiçoamento, etc. afim de conhecer mais sobre as

dificuldades na aprendizagem e os possíveis meios de intervenção para o combate a evasão escolar ? As respostas foram

Professora 1: “Sim, sempre que posso participo de curso referentes a EJA e à educação em geral”.

Professora 2: “Particpei de alguns cursos e seminários, pois como educador, temos sempre que buscar novas informações”.

Na pergunta seguinte, indagava sobre os maiores problemas ao ensinar na EJA. E as respostas foram:

Professora 1: “Cansaço físico dos educandos pois os que trabalham durante o dia se ausentam e dificultam assim, o processo ensino e aprendizagem”.

Professora 2: “Na minha concepção um dos maiores problemas é a motivação para esses alunos jovens e adultos, que se sentem desmotivados para estudar”.

Na nona e última pergunta buscou-se indagar sobre se a metodologia era adaptada para os alunos da EJA. As respostas foram as seguintes:

Professora 1: “Na maioria das vezes obtenho sucesso, pois costumo trabalhar de acordo com a realidade deles. Conversamos bastante sobre suas vidas”.

Professora 2: “Sim, com certeza a metodologia trabalhada com os alunos da EJA é diferenciada do Ensino Regular”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar novas formas de desenvolver sua prática educativa os professores das escolas públicas de educação, em qualquer nível ou modalidade de ensino enfrentam desafios político -institucionais que, de fato, impactam o fazer pedagógico inibindo muitas iniciativas e projetos preliminarmente elaborados pelos educadores na planificação do seu trabalho.

Os resultados deste estudo evidenciam esses vieses configurando-os no mesmo contexto de onde, historicamente emergiram. Falta material de apoio, recursos didáticos e a tais fatores externos ainda são atribuídos as dificuldades docentes em conduzir suas atividades impactando, portanto, negativamente o trabalho pedagógico. Mas a hipótese desta pesquisa parte da premissa de que a complexidade da leitura e da escrita enquanto objeto cognoscível requer um investimento didático-metodológico do alfabetizador que deverá buscar na realidade do educando e na maneira pela qual ler e escrever são ações necessárias ao reencontro dos sujeitos aprendizes com as coisas do seu mundo , os subsídios para alfabetizar com mais eficácia sem perder de vista a complexidade do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Observadas as limitações impostas pelos condicionantes de pesquisa e levando-se em conta o plano amostral por demais específico para comportar deduções aplicáveis em contextos mais amplos, os resultados sinalizam certa fragilidade do fazer educativo ante o seu próprio potencial. Embora as cartilhas não estejam na ordem das estratégias didáticas nas classes de EJA , algumas de suas práticas sistemáticas e estruturadas foram apontadas como recursos utilizados pelos educadores e nenhuma outra proposta metodológica diretamente voltada para a alfabetização foi apresentada. O estudo revelou também a carência de fundamentação teórica no trabalho do educador. A ambiência relacional revelou-se favorável ao aprendizado.

A contribuição pretendida com este estudo passa, portanto, pela necessidade de se refletir sobre a eficácia das práticas educativas na alfabetização de jovens e adultos.

Se, por um lado, as políticas públicas parecem muitas vezes obstáculos para a consolidação da EJA não apenas como uma modalidade de ensino voltada a

erradicação do analfabetismo no país, mas identificada com os pressupostos da educação permanente, a prática do educador, vista como uma prerrogativa autônoma, pode caminhar mais livre e se reestruturar a partir da ação deliberada desse sujeito da educação, o professor, sobre o seu próprio fazer pedagógico.

6. REFERÊNCIAS

- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para Educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
- CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzáles, 24 ed. atualizada São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- , **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- , **A importância do ato de ler**. In ABREU, M. Leituras no Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- , **A experiência do MOVA**. SP/Brasil. Ministério da Educação e Desporto. Instituto Paulo Freire; organização de Moacir Gadotti. São Paulo, 1996.
- FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos**. Relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GARCIA, Walter G. **Educação: Visão teórica e prática pedagógica**. São Paulo, MacGraw Hill do Brasil, 1975.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NICO, Maria Ângela. **Métodos de alfabetização**. Nova Escola. São Paulo. Ed. 135, p. 23-24, 09/ 2000.

RIZZO, Gila. **Estudo comparativo dos métodos da leitura e da escrita**. Papeleria América Editora, 1986.

ROCHA, Alinhe Fialho. KARL, Helena de Azevedo. VEIGA, Marres Schmidt. **As práticas educativas na educação de jovens e adultos**. In: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em foco*. Petrópolis, 2002.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: O transitório e o permanente na educação**. São Paulo, Cortez, 19985.

SOARES, Magda. **Natureza interdisciplinar da leitura e suas implicações na metodologia de ensino**. In: *Leituras no Brasil*. Campinas: mercado da Letras, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP, Papirus, 1989.

VIEIRA, Sônia. **Como escrever uma tese**. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é *Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar*. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Aluno

Qual é sua idade? _____ 2. Sexo () Feminino () Masculino
3. Cursa que série? _____ 4. Trabalha ? () Sim () Não

Questionário

5. O que leva você a frequentar a EJA ?

6. Quais as dificuldades encontradas na sala ?

7. Qual o seu tempo de estudo para se dedicar a EJA ?

8. Qual o seu maior objetivo ao entrar na EJA ?

APENDICE B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar . Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Professor

- 1.Qual é sua idade?_____ 2. Sexo () Feminino () Masculino
 3.Disciplina que leciona? _____
 7. .Tempo que leciona ? -----
 5.Quantos anos trabalha na EJA ? -----

Questionário

6. Como educador/professor com que frequência você realiza planejamento das ações pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos considerando que os mesmos, apresentam dificuldades na aprendizagem ?

7. Você tem participado de seminários, cursos, encontros de aperfeiçoamento, etc. afim de conhecer mais sobre as dificuldades na aprendizagem e os possíveis meios de intervenção para o combate a evasão escolar ?

8. Quais os maiores problemas ao ensinar na EJA ?

9. Sua metodologia é adaptada para os alunos da EJA ?

Anexo A – Respostas dos questionários aplicados a alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas, no município de Bayeux – PB.

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARESQUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é *Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar*. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Aluno

- Qual é sua idade? 29 2. Sexo () Feminino (X) Masculino
3. Cursa que série? 3 4. Trabalha? (X) Sim () Não

Questionário

5. O que leva você a frequentar a EJA ?

*Eu entrei na EJA para melhorar meu
comportamento e também para melhorar
meu trabalho para melhorar de vida.*

6. Quais as dificuldades encontradas na sala ?

falta de material para trabalhos em sala de aula

7. Qual o seu tempo de estudo para se dedicar a EJA ?

pouco trabalho e não tenho tempo para estudar durante o dia

8. Qual o seu maior objetivo ao entrar na EJA ?

meu maior objetivo é terminar meu estudo para conseguir um emprego melhor



2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
 PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é *Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar*. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Aluno

- Qual é sua idade? 30 2. Sexo () Feminino () Masculino
 3. Cursa que série? 3ª 4. Trabalha ? () Sim () Não

Questionário

5. O que leva você a frequentar a EJA ?

para melhorar a minha vida e estudar um
emprego novo

6. Quais as dificuldades encontradas na sala ?

Mãe sofrendo com a falta de material

7. Qual o seu tempo de estudo para se dedicar a EJA ?

quero ter tempo folgado em casa de
folgado

8. Qual o seu maior objetivo ao entrar na EJA ?

aprender a ler e escrever para conseguir um
emprego melhor



3

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é *Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar*. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Aluno

Qual é sua idade? 35 2. Sexo () Feminino () Masculino
3. Cursa que série? 3ª 4. Trabalha? () Sim () Não

Questionário

5. O que leva você a frequentar a EJA ?

o que leva a escola e ajuda meu trabalho e consigo um bom trabalho

6. Quais as dificuldades encontradas na sala ?

Carência de alguns alunos. Pouco tempo de sala
falta de material usado

7. Qual o seu tempo de estudo para se dedicar a EJA ?

Quase não tem tempo porque trabalha
durante o dia

8. Qual o seu maior objetivo ao entrar na EJA ?

É melhorar meu conhecimento e trabalhar
de um a outro mês

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARESQUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é *Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar*. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Aluno

- Qual é sua idade? 32 2. Sexo () Feminino () Masculino
3. Cursa que série? 3ª 4. Trabalha ? () Sim () Não

Questionário

5. O que leva você a frequentar a EJA ?

Porque eu quero aprender a ler e escrever melhor
e trabalhar em alguns meses

6. Quais as dificuldades encontradas na sala ?

Pouca material na sala de aula. não
seja muita leitura. Falta de uma organização

7. Qual o seu tempo de estudo para se dedicar a EJA ?

Eu não tem tempo eu de des meus filhos e
de casa

8. Qual o seu maior objetivo ao entrar na EJA ?

ter uma a carreira profissional e fazer estudo
mais para trabalhar fora

APÊNDICE 1

32



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARESQUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é *Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar*. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Aluno

Qual é sua idade? 23 2. Sexo (Feminino () Masculino
3. Cursa que série? 3ª 4. Trabalha? Sim () Não

Questionário

5. O que leva você a frequentar a EJA?

para aprender a escrever melhor
e saber ler aprendendo a ler

6. Quais as dificuldades encontradas na sala ?

as dificuldades e não tem
muito tempo, pouco tempo na sala

7. Qual o seu tempo de estudo para se dedicar a EJA ?

muito pouco cuidar da casa
e dos filhos

8. Qual o seu maior objetivo ao entrar na EJA ?

aprender ler e escrever melhor

APÊNDICE 1

32



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARESQUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é *Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar*. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Aluno

Qual é sua idade? 53 2. Sexo () Feminino () Masculino
3. Cursa que série? 3ª 4. Trabalha? () Sim () Não

Questionário

5. O que leva você a frequentar a EJA?

Para melhorar meus conhecimentos e conseguir uma vida melhor

6. Quais as dificuldades encontradas na sala ?

Poco tempo de aula falta de
material escolar

7. Qual o seu tempo de estudo para se dedicar a EJA ?

Muito pouco talvez algumas horas
diárias não tempo para estudar

8. Qual o seu maior objetivo ao entrar na EJA ?

seu maior objetivo é concluir o ensino
medio.



7

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARESQUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é *Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar*. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Aluno

- Qual é sua idade? 21 2. Sexo () Feminino () Masculino
3. Cursa que série? 032 4. Trabalha? () Sim () Não

Questionário

5. O que leva você a frequentar a EJA?

KARIN TR. NOVOS CONHECIMENTOS
KARIN TR. NOVOS CONHECIMENTOS
BOM.

6. Quais as dificuldades encontradas na sala ?

FALTA DE MATERIAL
ESCOLAR

7. Qual o seu tempo de estudo para se dedicar a EJA ?

NÃO TEM TEMPO
PARA ESTUDAR TRABALHO
DIÁRIO

8. Qual o seu maior objetivo ao entrar na EJA ?

FAZER O CURSO MÉDIO

APÊNDICE 1

32



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARESQUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é *Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar*. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Aluno

Qual é sua idade? 66 2. Sexo () Feminino (X) Masculino
3. Cursa que série? 32 4. Trabalha? (X) Sim () Não

Questionário

5. O que leva você a frequentar a EJA?

APRENDER MAIS

6. Quais as dificuldades encontradas na sala ?

DIFICULDADE DE SEGUIR
A ESCOLTA NO QUARTO

7. Qual o seu tempo de estudo para se dedicar a EJA ?

POUCO TEMPO

8. Qual o seu maior objetivo ao entrar na EJA ?

APRENDER E EXERCER

APENDICE 2

34



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARESQUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Professor

1. Qual é sua idade? 33 2. Sexo Feminino () Masculino
 3. Disciplina que leciona? Polevalente
 7. Tempo que leciona? 12 anos
 5. Quantos anos trabalha na EJA? 2 anos

Questionário

6. Como educador/professor com que frequência você realiza planejamento das ações pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos considerando

que os mesmos, apresentam dificuldades na aprendizagem? A primeira faço pessoalmente, visto que, quando há necessidade, faço adaptações.

7. Você tem participado de seminários, cursos, encontros de aperfeiçoamento, etc. a fim de conhecer mais sobre as dificuldades na aprendizagem e os possíveis meios de intervenção para o combate a evasão escolar? Sim, sempre que posso participo de cursos neste sentido na EJA e a Educação em geral.

8. Quais os maiores problemas ao ensinar na EJA?

Compromisso físico dos educandos pois os que trabalham durante o dia se ausentam e dificultam assim, o processo ensino e aprendizagem.

9. Sua metodologia é adaptada para os alunos da EJA?

Na maioria das vezes obtenho sucesso, pois costumo trabalhar de acordo com a realidade deles. Conversamos bastante sobre suas vidas.



2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é Práticas Pedagógicas na EJA para o combate a evasão escolar. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre práticas pedagógicas versus evasão escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Professor

1. Qual é sua idade? 33 2. Sexo () Feminino () Masculino
3. Disciplina que leciona? Polivalente
7. Tempo que leciona? 16 anos
5. Quantos anos trabalha na EJA? 5 anos

Questionário

6. Como educador/professor com que frequência você realiza planejamento das ações pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos considerando

que os mesmos, apresentam dificuldades na aprendizagem? Geralmente planejo essas aulas, semanalmente, procurando sempre aperfeiçoar os conteúdos, de acordo com a turma.

7. Você tem participado de seminários, cursos, encontros de aperfeiçoamento, etc. a fim de conhecer mais sobre as dificuldades na aprendizagem e os possíveis meios de intervenção para o combate a evasão escolar? _____

Participei de alguns cursos e seminários, pois como Educador, tenho sempre que buscar novas informações.

8. Quais os maiores problemas ao ensinar na EJA?

Na minha concepção um dos maiores problemas é a motivação para esses alunos jovens e adultos, que se sentem desmotivados para estudar.

9. Sua metodologia é adaptada para os alunos da EJA?

Sim, com certeza a metodologia trabalhada com os alunos da EJA é diferenciada do Ensino Regular.

Anexo B – Fotos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas, no município de Bayeux – PB.



Fonte: Acervo próprio da autora.



Fonte: Acervo próprio da autora.



Fonte: Acervo próprio da autora.